

## **A atividade musical promovida e incentivada pelas irmandades religiosas e seu papel educacional na Minas setecentista**

**Palavras-Chave: Irmandades; Minas setecentista; Música colonial**

**Noemi Alves Peixoto - RA: 222985**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucilene Reginaldo**

**Departamento de História - IFCH/Universidade Estadual de Campinas**

---

### **PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC**

#### **Resumo**

A presente pesquisa de Iniciação Científica pretende analisar as atividades de produção e execução musical (seja no aprendizado do manuseio do instrumento, seja na habilidade de leitura e escrita de partituras) na cidade Mariana, na Capitania de Minas Gerais, durante a segunda metade do século XVIII, atenta ao seu papel de distinção social para homens de cor de condições jurídicas distintas. A partir da documentação disponível em acervos online, promovemos um levantamento de fontes, que nos permitissem analisar como tais atividades demandadas e oferecidas principalmente pelas irmandades religiosas foram espaços de instrução e educação. Este estudo nos permitiu identificar as atividades musicais não apenas como ofício profissional e possibilidade de acumulação de pecúlio, mas também como conhecimentos atribuidores de elevação moral, viabilizadores de ascensão social e de prestígio, inseridos na lógica de educação não-escolar promovida por essas associações.

#### **Introdução**

Esta pesquisa foi desenvolvida ao longo de um ano com financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) quota 2020/2021, com orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucilene Reginaldo.

A pesquisa analisa como as irmandades, essenciais para a organização da vida religiosa e social na Capitania de Minas Gerais, operaram também como instituições com papel educacional, ao promoverem espaços para a produção e execução de música, e saberes desse universo, como a composição. Essa análise parte da hipótese central de que a música, mais do que um elemento cultural na sociedade mineira setecentista, era também uma forma de instrução reconhecida, constituindo uma forma de letramento e instrução específica, não apenas por implicar o domínio de signos e linguagens de outros saberes reconhecidos (como a leitura, escrita e matemática, por

exemplo),<sup>1</sup> mas por seus aspectos específicos enquanto saber. Como demonstraremos, essa atividade insere-se ainda no universo de estratégias de conquista da liberdade, ascensão social e manutenção da liberdade e status adquiridos pelos pretos forros. Essa característica é evidenciada pela forte presença desses sujeitos no ofício da música, bem como pela adoção de elementos simbólicos como indumentárias e os cargos nas referidas associações leigas.

O recorte inicial da pesquisa pretendia identificar o papel educacional das irmandades na Capitania de Minas Gerais no século XVIII. O enfoque no período setecentista leva em consideração o dinamismo da sociedade mineira no período, o grande número de egressos do cativo, a atividade cultural patrocinada e demandada a partir da mineração e o predomínio de associações leigas na região, como espaços de promoção de auxílio mútuo, reguladoras do comportamento, mas, principalmente, de sociabilidade.

A partir da análise sobre a Minas setecentista, percebemos como o contexto social setecentista foi dinamizado e permeado pela descoberta e exploração do ouro. Os primeiros arraiais da capitania são formados a partir da descoberta do metal e seu processo de descoberta “autônomo” e pioneiro permite que alguns aventureiros, geralmente com poucas posses (entre eles, escravos), adquiram riquezas. Assim, enquanto sociedade demarcada pelos costumes de nobilitação do Antigo Regime e onde os signos sociais foram fatores de distinção social, o letramento possibilitará o acesso a cargos administrativos e o afastamento de ofícios “defeituosos” decorrentes. Sobretudo para os brancos e pardos, mas também para os crioulos livres e libertos, o letramento será um elemento que permite elevação social.<sup>2</sup>

As atividades mineradoras complexificam ainda mais o contexto mineiro do século XVIII. Um dos fatores decorrentes da mineração é o desenvolvimento de ofícios e comércios para suprir as demandas da sociedade que se forma na região, o que permitiu que a população escravizada - que chegou a superar numericamente a população branca e parda - circulasse com mais flexibilidade do que escravos do campo em outras regiões da colônia. Uma segunda dinâmica, ligada à primeira, e que foi considerada na delimitação do recorte e do enfoque proposto, foi o alcance da liberdade por meio de coações e alforrias.<sup>3</sup> Nos momentos de intensa produção

---

<sup>1</sup> No artigo, Lima e Souza (2007) indicam o sentido múltiplo do ofício, lido como atividade mecânica, mas também como forma específica de “inteligência”. LIMA, Priscila de; SOUZA, Fernando Prestes de. Músicos negros no Brasil colonial: trajetórias individuais e de ascensão social (segunda metade do século XVIII e início do XIX). **Revista Vernáculo**, v. 19-20, p. 30-66, 2007.

<sup>2</sup> Boschi (1986) analisa o papel central das associações leigas enquanto articuladoras da vida religiosa, social e cultural mineira. BOSCHI, Caio César. **Os leigos e o poder: Irmandades e política colonizadora em Minas Gerais**. São Paulo: Editora Ática, 1986. p.254.

<sup>3</sup> Renata Diório (2007) aborda as dinâmicas de alforria em Mariana. DIÓRIO, Renata Romualdo. **As marcas da liberdade: trajetórias sociais dos libertos em Mariana na segunda metade do século XVIII**. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo. 198 p. 2007.

aurífera, a participação em atividades mineradoras e de ganho permite à sujeitos escravizados a acumulação de pecúlio e outras negociações que possibilitaram a conquista da liberdade.

Ainda no contexto setecentista, levamos em consideração a exteriorização religiosa e de símbolos de poder que foram expressas por meio da arte, pintura e arquitetura barroca. Nesse contexto, a música colonial insere-se como elemento essencial da vida cotidiana, bem como elemento obrigatório dos ritos litúrgicos, festividades e procissões.<sup>4</sup> Segundo demonstra Leoni (2007), a execução de música sacra e erudita em Minas foi desenvolvida majoritariamente por homens de cor, a partir de uma “reserva de mercado” formada a partir da saída de padres regulares da região. O autor demonstra, ainda, que esse aprendizado era articulado com outras estratégias de ascensão social.<sup>5</sup> Dessa forma, a atividade possibilitou sustento, circulação em ambientes restritos, contatos com outras camadas sociais, mas também a ocupação de cargos relevantes em irmandades e conciliação do ofício com cargos militares, por exemplo.

Por fim, estava entre nossos objetivos compreender a importância da função social das irmandades para a sociedade mineira. As associações leigas estavam presentes na Capitania mesmo antes da presença de administração formal.<sup>6</sup> Em meio ao desamparo do adentrar aos sertões, as instituições respondiam aos anseios da alma, mas também anseios da vida - apoio na doença, na viuvez e na morte. As irmandades terão ainda o papel de patrocínio da vida religiosa, pela coleta de esmolas para festividades, atividades de auxílio mútuo e ereção de igrejas, por exemplo; essa função torna-se ainda mais peculiar em Minas, considerando a proibição das ordens regulares na Capitania. Nesse contexto, as irmandades cumprirão também funções educativas, ao compartilhar valores, costumes e conceitos de como portar-se; além disso, as irmandades foram, ao lado das câmaras, as principais promotoras e contratantes de atividades musicais, podendo exprimir seus gostos, preferências e relações pela contratação frequente de um mesmo grupo de músicos ou regente.

Portanto, as atividades desenvolvidas levaram em consideração os elementos do contexto mineiro setecentista, considerando a música uma forma de letramento peculiar, preferida pelos pardos por possibilitar a conquista da autonomia, consistindo uma ferramenta que os permitia assegurar seu local e sua liberdade.

---

<sup>4</sup> Segundo Cunha (2013, p.47): “A música passou a ser uma expressão artística coletiva da cultura barroca”. CUNHA, Ulisses Marcos da. **Representações iconográfico-musicais na imaginária religiosa de Ouro Preto, Mariana e distritos ao longo do século XVIII e princípio do XIX**. Monografia - Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Filosofia, Arte e Cultura. 140 p. 2013.

<sup>5</sup> LEONI, Aldo Luiz. **Os que vivem da arte da música: Vila Rica, século XVIII**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas. p. 188. 2007. Sobre o tema, ver BOSCHI, Op. cit., p.148.

<sup>6</sup> Ibidem., p.21-19.

## Metodologia

O levantamento de fontes baseou-se na visita aos acervos online dos arquivos: Arquivo Histórico Ultramarino; Arquivo Nacional da Torre do Tombo; Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin; Casa Setecentista de Mariana; e Museu da Música de Mariana. A pesquisa se baseou nas palavras chaves “Irmandade”, “Minas Gerais”, “Século XVIII”, além de aproveitar-se da organização de livros e coleções disponíveis nos acervos e das ferramentas de filtro temporal (data mínima e máxima), nos quais foram aplicados o recorte 1690-1815 - pretendendo incorporar o recorte temporal do século XVIII. Em decorrência do contexto de estudos remotos e impossibilidade de visita aos acervos, a pesquisa valeu-se daqueles documentos que encontravam-se digitalizados e disponíveis para o acesso. Essa atividade buscava identificar quais documentos explicitavam a relação entre letramento, música e as irmandades no recorte proposto. Destaco na documentação inventariada os compromissos de irmandades mineiras, partituras de músicos mineiros e os testamentos disponibilizados para a consulta que potencializaram os desdobramentos da pesquisa.

## Resultados e Discussões

A primeira fase do levantamento procurou identificar, inspirando-se nos trabalhos consultados, qual documentação contribuiria para a compreensão da ação das irmandades em toda a Capitania. No entanto, a partir da consulta à produções sobre o universo das irmandades e música colonial mineira, percebemos que estudar mais atentamente o contexto de Mariana, na segunda metade do século, nos permitiria acessar a intersecção entre irmandades, música e letramento de forma mais próxima. Esse recorte leva em consideração a elevação de Mariana à cidade e bispado em 1745, evidenciando sua relevância burocrática e religiosa entre outras regiões da Capitania, bem como a instalação do Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, em 1750,<sup>7</sup> evidenciando sua relevância religiosa e educacional. Esse recorte ainda é alimentado por uma quantidade maior de registros da atividade musical, em decorrência da proibição do estanco musical e pretende incorporar as dinâmicas de liberdade ampliadas pelo auge da mineração.

A partir das fontes disponíveis para consulta percebemos os compromissos como bom ponto de partida para a compreensão das dinâmicas analisadas. Esses registros apresentam a organização,

---

<sup>7</sup> A instalação do Seminário aproxima conhecimentos formais do cenário musical analisado. SELINGARDI, Sérgio Cristóvão. **Educação religiosa, disciplina e poder na Terra do Ouro: A História do Seminário de Mariana entre 1750 e 1850**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas. São Carlos. 222 p. 2007.

“Foram decisivas para a música da região, a criação do bispado de Mariana e a instalação, na mesma vila, do Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte. (...) certamente os melhores músicos mineiros passaram por esse seminário, sendo que a maioria deles sem pretender uma formação sacerdotal.” CUNHA, Op. cit., p.60

os objetivos, as atividades, as condições de pertencimento e permanência e os valores das irmandades que, como sabemos, não correspondem necessariamente à realidade, mas evidenciam as expectativas e a auto-imagem que esses irmãos produziram sobre si. O levantamento de fontes nos permitiu ainda formular perspectivas para continuidade da pesquisa concretizadas no tema “O papel das irmandades religiosas para a educação musical em Mariana-MG, na segunda metade do século XVIII”, com orientação do Prof.º Dr.º Aldair Rodrigues, onde aprofundaremos os sentidos social da música enquanto letramento, levando em consideração seu papel enquanto ofício e produção cultural.

## **Conclusão**

O levantamento de fontes e bibliografia realizado nos permitiu compreender os mecanismos de organização e atuação das irmandades na sociedade colonial mineira, evidenciando que a participação nas irmandades, para os pretos da Capitania, era uma estratégia não só de ascensão e distinção social, mas de manutenção de contatos e laços de sociabilidade e escravos e libertos e, mais ainda, uma forma peculiar de letramento. Ao longo das atividades de pesquisa, redefinimos o recorte, com enfoque na cidade de Mariana durante a segunda metade do século XVIII, levando em consideração o contexto da cidade, a situação musical na metade do século e, principalmente, a circulação de saberes intensificada com instalação do Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte em 1750.

## **BIBLIOGRAFIA**

- BOSCHI, Caio César. **Os leigos e o poder. Irmandades e política colonizadora em Minas Gerais**. São Paulo: Editora Ática, 1986. p. 254.
- CUNHA, Ulisses Marcos da. **Representações iconográfico-musicais na imaginária religiosa de Ouro Preto, Mariana e distritos ao longo do século XVIII e princípio do XIX**. Monografia - Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Filosofia, Arte e Cultura. 140 p. 2013.
- DIÓRIO, Renata Romualdo. **As marcas da liberdade: trajetórias sociais dos libertos em Mariana na segunda metade do século XVIII**. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo. 198 p. 2007.
- LEONI, Aldo Luiz. **Os que vivem da arte da música: Vila Rica, século XVIII. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. Campinas. 188 p. 2007.
- LIMA, Priscila de; SOUZA, Fernando Prestes de. **Músicos negros no Brasil colonial: trajetórias individuais e de ascensão social (segunda metade do século XVIII e início do XIX)**. Revista Vernáculo, v. 19-20, p. 30-66, 2007.
- SELINGARDI, Sérgio Cristóvão. **Educação religiosa, disciplina e poder na Terra do Ouro: A História do Seminário de Mariana entre 1750 e 1850**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas. São Carlos. 222 p. 2007.